

Tecnologia japonesa para bombeiros do DF

Através de cooperação técnica do governo japonês, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal inaugurou recentemente o Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização para oficiais e praças. Qualquer civil também poderá participar do treinamento, visando, inclusive, a possibilidade futura de formação de Bombeiros voluntários.

A escola pretende preparar bombeiros profissionais e desenvolver uma mentalidade comunitária para a prevenção contra incêndios, sob o enfoque de que o principal papel que uma corporação de bombeiro deve exercer, não é apagar incêndios mas evitar que eles aconteçam. Para maior eficiência desse programa será fundamental a participação do maior número possível de pessoas da cidade, com um conhecimento elementar das técnicas de como apagar um incêndio no seu começo.

As mudanças que vêm ocorrendo no homem dentro da sociedade, tem trazido, como consequência, uma maior concentração urbana em detrimento das atividades agrícolas tradicionais. Isso faz com que as cidades apresentem, cada vez mais, um nível de perigo em todas as áreas de atuação do indivíduo. E na parte relativa ao incêndio e calamidade isto também vem acontecendo em razão do conglomerado de pessoas sempre maior. Apesar da tecnologia contribuir muito para o desenvolvimento do homem como ser, ela também, em contrapartida, traz no seu bojo uma maior potencialidade de ferir. Portanto, as técnicas modernas de prevenção e combate a incêndio, assim como as de salvamento, necessitam de aperfeiçoamento.

Em função deste raciocínio, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, a partir de 1975, começou a fazer um estudo no sentido de poder contar com a colaboração de países onde estas técnicas já tivessem atingido um nível de sofisticação. A partir daí, o Corpo de Bombeiros procurou levantar dentro da economia americana — país onde as estatísticas são muito utilizadas em todos os campos — o que aconteceu na área em questão. Se verificou que esta economia, em 1974, sofreu uma sangria muito violenta por causa dos incêndios e das futuras indenizações das vítimas. Por essa razão, o governo americano investiu maciçamente em prevenção contra incêndio obtendo resultado bastante satisfatório. Para se ter uma idéia houve retorno de aproximadamente mil por cento, em relação ao investimento realizado.

De posse destes dados, o Governo do Distrito Federal entra em entendimento com a Secretaria de Planejamento da Presidência da República, e naturalmente com o Ministério das Relações Exteriores, tentando mostrar a seus técnicos o valor de um programa, que além de melhorar as condições de vida das pessoas na cidade, também traria benefícios para a economia do país. Uma vez planejada a solicitação de acordo técnico a um país com desenvolvimento nessa área, pensou-se no Japão, por ser atualmente um dos melhores parceiros do Brasil em troca de informações científicas.

Voluntários

Não existe no Brasil o bombeiro voluntário, ao passo que na Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e nas demais potências em geral, é uma figura extremamente popular. Somente no Japão, existem cem mil bombeiros profissionais e um milhão e duzentos voluntários. Então, o Centro de Formação tentará, pelo menos de forma embrionária, desenvolver dentro da comunidade, alguns conhecimentos básicos que permitam ao cidadão comum saber como se defender.

Como todo incêndio começa pequeno, basta algumas noções

elementares para extingui-lo e evitar que se propague. Evidentemente, quando não se possui qualquer conhecimento, como sempre acontece, o fogo se transforma em monstro e a tendência é fugir. Ninguém pensa de fato nos perigos que nos rodeiam no dia-a-dia e o total desconhecimento de causa contribui para que esses perigos aumentam.

Um bombeiro voluntário, de qualquer um dos países citados, apenas com conhecimentos básicos, são capazes de participar de uma operação de extinção de incêndio pequena. E devido a cultura brasileira não ter se desenvolvido também neste sentido que volta e meia somos obrigados a encarar incêndios como, por exemplo, o do edifício Joelma ou o do Grande Cidade em São Paulo. E bem possível que nenhum deles acontecesse se a população tivesse um mínimo de conhecimento.

Ciência

A prevenção contra incêndio é uma ciência, porque envolve um conhecimento específico da área de engenharia, sendo necessário, inclusive, aulas de hidráulica, eletricidade, física, química, etc. Exige, portanto, uma capacitação técnica avançada, principalmente quando se trata de desenvolver projetos de prevenção, que atenda, por exemplo, as necessidades de um prédio, como hoje já existe em Brasília, com mais de 20 andares. Um edifício deste porte, tem que ter sua própria segurança, isto é, tem que ser auto-suficiente, pois é bobagem achar que o bombeiro vai apagar um incêndio desse nível. O certo seria não deixar acontecer um incêndio como este, mas acontecendo, o prédio tem que estar devidamente preparado para extingui-lo rapidamente porque o deslocamento de um quartel até o local de um grande incêndio, por mais rápido que seja acionado qualquer tempo poderá ser fatal. É óbvio, porque o grau de periculosidade que existe dentro desses "espigões" (materiais de alto teor de combustível como: tapetes, cortina, papéis, móveis, laboratórios fotográficos etc) faz com que o fogo se propague numa velocidade muito grande, de modo que, uma vez alastrado, nem um corpo de bombeiros inteiro poderá apagá-lo.

Pode-se dizer que o Japão forneceu ao Corpo de Bombeiros, subsídios para que possa desenvolver em Brasília técnicas até então desconhecidas. Quando a missão japonesa esteve aqui, em 1979, trouxe projetos de instalações de equipamentos para laboratórios, que permitirão fazer com que a área de combate e prevenção contra incêndios seja estudada de maneira mais científica e não mais apenas como uma técnica desenvolvida. Ou seja, através da repetição é possível condicionar o homem a fazer determinados movimentos que darão frutos numa operação. Mas na verdade é preciso pesquisar para saber o porquê do incêndio acontecer, e em função dessa pesquisa, desenvolver uma tecnologia para eliminar o problema principal.

Funcionamento

No Brasil, existem duas corporações de bombeiros profissionais independentes — do Rio de Janeiro e de Brasília. As demais pertencem às Polícias Militares. Brasília, como Capital da República, tem por função ser um pólo indutor de desenvolvimento portanto, nada mais próprio do que se instalar aqui alguma coisa que dissemine conhecimento tecnológico para o resto do país. Esta é outra das etapas a ser atingida pela Escola. É intensa que bombeiros de todo o Brasil venham a Brasília buscar todos estes conhecimentos técnicos difundi-los em seus respectivos estados. No futuro quem sabe seja possível conquistar um espaço na América Latina ou mesmo na África.

